

# PERCEPÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM PESSOAS VIVENDO COM HIV EM UMA UNIDADE ESPECIALIZADA

Silvana Aparecida Donatone<sup>1</sup>; Bianca Paiva Viana<sup>1</sup>; Gabriel Cunha Oliveira<sup>1</sup>; Ian Guimarães Vilela<sup>1</sup>; Jesy Rodrigues Costa<sup>1</sup>; Mateus Alcantara Costa<sup>1</sup>; Mateus Assunção Costa<sup>1</sup>; Razzo da Silva Ferreira<sup>1</sup>; Ana Luiza Bernardes<sup>1</sup>; Barbara Vitória dos Santos Avila<sup>1</sup>; Bruna da Silva dos Santos<sup>1</sup>; Deborah Marques Barbosa<sup>1</sup>; Fátima Maria Bernardes Henrique Amaral<sup>1</sup>; Hellen Alcarpe Ortega<sup>1</sup>; Isabelle Cristina Toledo Abrantes<sup>1</sup>; Julia Gago Bahia<sup>1</sup>; Karla krasucki<sup>1</sup>; Lara Veloso Vieira Ramos<sup>1</sup>; Letícia Valverde Santos<sup>1</sup>; Luiza Teixeira Gonçalves<sup>1</sup>; Manuela Calçada Kohatsu<sup>1</sup>; Marcela Alves Silva<sup>1</sup>; Maria Julia Ramos Trindade<sup>1</sup>; Maria Luiza Monari Baptista Miyasato<sup>1</sup>; Mariane de Brito Figueira de Pontes<sup>1</sup>; Murilo Saldanha da Cunha<sup>1</sup>; Thais Gomes Santos<sup>1</sup>; Vinicius Nascimento Cavalcante da Silva<sup>1</sup>; Wendy Xanthopulo de Oliveira<sup>1</sup>; Evaldo Stanislau Araújo<sup>1, 2</sup>(Dr.).

## Inspirali Educação, São Judas, Cubatão – SP

Medicina, Cubatão  
evaldo.araujo@hc.fm.usp.br

### Introdução

Pessoas vivendo com HIV possuem um risco elevado de eventos cardiometabólicos que fica ainda mais evidente pela longevidade agora corriqueira dessa população. A despeito disso há uma dúvida se os médicos que cuidam dessa população, ao menos fora dos grandes centros assistenciais e/ou universitários, efetivamente estão alertas para esse fato.

### Objetivos

Avaliar em um serviço ambulatorial especializado de assistência à população vivendo com HIV de uma prefeitura se a equipe assistencial está atenta ao risco cardiometabólico de seus pacientes.

### Metodologia

Análise retrospectiva feita por um formulário padrão dos prontuários médicos avaliando indicadores de aferição e conduta aos distúrbios metabólicos (Glicemia e perfil lipídico), em havendo, se eles foram tratados e quais os desfechos cardiometabólicos desses pacientes. Organizar as informações de modo que as ideias centrais do trabalho sejam facilmente compreendidas.

### Resultados

A distribuição dos pacientes evidenciou 64% de mulheres, a idade média foi de 47 anos variando entre 18 e 81 anos. A viremia do HIV encontrava-se indetectável em 80,5% dos pacientes e a média do CD4 foi de 646/mm<sup>3</sup>. O tempo médio de terapia antiviral foi de 11 anos. Em 100% dos prontuários inexistia qualquer referência ao risco cardíaco utilizando-se dados da Escala de Framingham e 58,3 % citavam algum fator de risco cardíaco. Em 41,6% não havia nenhuma citação. Em 26,4% dos pacientes houve citação a dislipidemia e em apenas 9,7% havia referência a distúrbios glicêmicos. HAS estava presente em 15,3% dos casos, em 9,72% citava-se doença cardíaca e apenas 5,6% estavam sob terapia.

### Conclusões

Em uma análise exploratória dos dados restou claro que apesar de um evidente bom controle do HIV pela equipe assistencial há uma aparente despreocupação e/ou desconhecimento acerca de outros fatores de risco hoje fundamentais às pessoas vivendo com HIV. É necessário que estejamos atentos à essa realidade e iniciemos ações efetivas de educação médica para reverter esse cenário fora dos grandes centros assistenciais ou universitários onde grande parte dos pacientes são acompanhados.

### Bibliografia

MATTHEW S. FREIBERG. N ENGL J MED 389;8 NEJM.ORG AUGUST 24, 2023

GRINSPOON SK, FITCH KV, ZANNI MV, ET AL. PITAVASTATIN TO PREVENT CARDIOVASCULAR DISEASE IN HIV INFECTION. N ENGL J MED 2023; 389:687-99

DONALD P. KOTLER. J ACQUIR IMMUNE DEFIC SYNDR VOLUME 49, SUPPLEMENT 2, SEPTEMBER 1, 2008.

### Agradecimentos

O trabalho teve a concessão de Bolsa Voluntária pelo Programa Pró-Ciência, do Ecosistema Ânima.

